

MAIS DE 50.000 OPERÁRIOS LUTAM POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!

MILHARES DE PORTUGUESES EXIGEM A DEMISSÃO DE SALAZAR

A Nação inteira levanta-se contra Salazar. De todos os pontos do País, o nosso povo ergue-se em dezenas e dezenas de lutas económicas, políticas e sociais, que estão abalando decisivamente os alicerces do regime.

A crise da economia nacional, a extrema miséria das classes trabalhadoras, o esforço exigido à nação para manter o aparelho repressivo e sustentar a política de guerra do salazarismo, as ordens de Washington e a sufocação terrorista das mais pequenas liberdades, provocam a crescente indignação popular e acções cada vez mais vastas contra Salazar e o seu regime.

A valente classe operária de Portugal continua audaciosamente na vanguarda desta luta nacional reclamando um aumento geral de salários assim como medidas imediatas para acabar com o desemprego e melhorar as suas condições de vida.

Desde Janeiro a Março, últimos, mais de 50.000 trabalhadores da cidade e do campo e milhares doutros portugueses lutaram e conquistaram, ou estão em vias de conquistar, a satisfação de algumas das suas reivindicações imediatas. Cerca de 3.000 mineiros de Aljustrel e S. Domingos, de 9.000 operários das Carris de Lisboa e Porto, de 3.000 ferroviários de Campanhã, Lisboa e Barreiro, de 4.000 metaleiros de Viana do Castelo, Braga, Porto e Lisboa, de 7.000 pescadores de Matosinhos, de 3.000 portuários do Porto, Leixões e Lisboa, de 4.500 leiteiros do Porto, assim como vários milhares de assalariados agrícolas de Alparça e do Alto e Baixo Alentejo, de corticeiros do Sul do país, de tipógrafos do centro e sul, de cerâmicos do Norte, de barqueiros e fragateiros de Lisboa e Porto, de pedreiros e canteiros da região de Lisboa, de mineiros de Valbom, de padeiros de Lisboa e Porto e tantos outros fizeram greves ou paralizações de trabalho, reduções de produção, concentrações e exposições junto das autoridades e dos patrões, dos sindicatos e das Casas do Povo.

Operários, camponeses, intelectuais e outros sectores da população levantam-se diariamente contra Salazar e a sua política fazendo mesmo frente às forças repressivas como os habitantes de Benavilla e Aviz.

Portugal contra Salazar

É neste poderoso ascenso de lutas da classe operária que se desenvolve a campanha nacional para a demissão de Salazar.

Depois dos históricos documentos de Braga e de Lisboa, já entregues a Salazar e nos quais se reclama o seu afastamento imediato da vida política e do governo, muitos milhares de portugueses dão a sua adesão entusiástica a esta patriótica campanha.

Nas fábricas, nos campos, nos quartéis, nos meios intelectuais e estudantis desenvolvem-se acções várias que visam o mesmo objectivo — a demissão de Salazar. Muitos milhares de inscrições, targetas, cartazes e panfletos surgem nos muros e estradas de Portugal.

A nação inteira, unida numa mesma aspiração de liberdade, pronuncia-se abertamente contra a permanência no poder do tirano e carrasco do nosso povo — Salazar.

O terrorismo, arma política de Salazar

Como responde Salazar a este clamor pacífico da nação para largar o poder? Como sempre, e agora mais intensamente do que nunca, pela repressão mais feroz, pela mentira e a calúnia.

«Não há presos políticos em Portugal» — disse recentemente o assassino Neves Graça, director da PIDE, numa crítica tentativa para esconder da opinião pública nacional e internacional o ódio popular contra o regime salazarista e a onda de crimes e barbaridades cometidas contra centenas de patriotas. «Há apenas alguns comunistas entregues aos tribunais criminais como delinquentes de comuns» — dizia ainda acinicamente o sinistro executor da política repressiva de Salazar.

Entretanto, 60 oficiais do Exército, da Armada, da Marinha Mercante e da GNR assim como numerosos elementos civis foram encerrados no Forte da Trafaria e noutras prisões, durante a 2.ª quinzena de Março, por se terem manifestado contra a permanência de Salazar no poder. O governo mantém o maior silêncio acerca destas prisões. Porquê? Serão acaso comunistas homens como o major Pastor Fernandes ou os capitães Alvarenga, Almeida Santos, Vilhena e Romão? São-lo também o padre Prestrelco, da Cova da Piedade ou o dirigente católico Manuel Serra, da JOC?

O governo silencia estas prisões porque tem medo que a verdade seja conhecida, porque teme revelar que o descontentamento pela sua política penetrou profundamente mesmo nas próprias forças armadas. Acusam-se estes anti-salazaristas da preparação duma intentona militar.

Os fascistas propalam mesmo à boca calada que os comunistas participavam na direcção deste golpe militar (!!) e que teria sido apreendida uma lista com os nomes de 2.000 personalidades, que deveriam ser liquidadas no caso do triunfo do movimento e até indicações para serem incendiadas algumas herdeiras do Alentejo!

Trata-se evidentemente duma miserável e grosseira provocação que visa um duplo objectivo: por um lado, justificar a bárbara repressão contra os anti-salazaristas afim de estancar a campanha nacional para o afastamento de Salazar; por outro, intimidar com pretensas represálias da oposição os que não querem mais seguir Salazar, e se convencerem já da insensatez política do chefe de governo. Até mesmo contra os seus apargados Salazar utiliza a arma do terror com que pretende amarrar a si os hesitantes.

Salazar silencia estas prisões, como silenciou o aparato bélico e repressivo posto em acção contra o povo do Porto durante os funerais das vítimas da tragédia dos Guindães, como o ataque de forças armadas de metralhadoras contra as leiteiras do Porto, como o assalto aos habitantes de Benavilla com a PIDE e a GNR armadas de metralhadoras, de capacetes de aço e bombas de gases, como os assaltos e rusgas da PIDE e da PSP aos bairros, estabelecimentos e transportes colectivos de Lisboa.

O regime desagrega-se

Salazar silencia tudo isto porque tem medo de revelar a fragilidade, o isolamento e a crescente decomposição do seu regime.

Sucedem-se as demissões em massa de cargos administrativos e políticos de muitos homens que foram até há pouco seus servidores fieis mas que não estão dispostos a seguir-lo. Estas vagas são cada vez mais difíceis de preencher.

Como explicar a recusa de 20 personalidades em aceitar o cargo de governador civil de Aveiro e a do Dr. Domingos Mascarenhas e outros para o cargo de director da censura, ainda vaga pela demissão de Fernando Larcher?

E as dificuldades de substituir à frente do SNI o Dr. Moreira Batista, que está demissionário, e a recusa de aceitação deste cargo mesmo por comprovados fascistas como José Augusto?

E a defeção de legionários que passam abertamente para as fileiras da oposição e a recusa de outros em comparecer às insistentes rondas,

exercícios e reuniões a que alguns só comparecem levados à força por patrulhas da GNR?

E a fuga de um grande número de soldados do contingente agora enviado para a Índia?

E a oposição de mais de 40 deputados às alterações à Constituição propostas por Salazar à Assembleia Nacional?

Como explicar tudo isto senão pela fraqueza e putrefacção do regime salazarista?

Nada poderá, porém, impedir a completa desagregação do salazarismo, nem o terrorismo, nem a mentira, nem a calúnia, nem a baixa manobra política.

Salazar será demitido — A democracia será conquistada

Nada o impedirá porque as lutas do nosso povo crescerão em intensidade e vigor e se multiplicarão as acções em defesa da pacificação e da concórdia nacionais.

A classe operária obterá novos êxitos na luta por melhores salários e melhores condições de vida, as classes médias da cidade e do campo e os intelectuais unir-se-ão mais estreitamente em defesa da cultura, contra os impostos, contra a organização corporativa e outros aspectos da política de Salazar, os militares, ao lado do povo, lutarão pela democratização das forças armadas. Todos — operários, camponeses, intelectuais, pequenos e médios comerciantes e industriais e homens progressivos de Portugal — unir-se-ão ainda mais na luta contra a repressão e pela amnistia, pela Paz e a soberania nacional, contra a censura, pelas liberdades democráticas, pelo afastamento de Salazar do poder.

A intensificação destas lutas e a sua rápida unificação, assegurarão a vitória da campanha nacional para a demissão de Salazar.

O nosso povo acabará por conseguir a solução pacífica do problema político nacional e por conquistar a Liberdade e a Democracia.

Aqueles que se desliguem de Salazar não terão a recar do povo, e em particular dos comunistas.

Todos os que duma forma ou doutra contribuíram para o enfraquecimento e a desarticulação do regime têm já a consideração dos seus compatriotas.

As intimidações e provocações da PIDE e do seu chefe Salazar não têm já força para impedir que os portugueses se batam pela demissão de Salazar.

LUTEMOS PARA QUE SE ABRAM AS PORTAS DAS CADEIAS AOS PATRIOTAS ENCARCERADOS!
LUTEMOS PARA QUE SE ESTABELEÇA A PACIFICAÇÃO E A CONCÓRDIA NACIONAIS!
LUTEMOS PARA ARREDAR SALAZAR DO PODER!

Fora com Salazar!